

10.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Maurício de Almeida. Reconstruindo uma história esquecida: origem e expansão inicial das favelas do Rio de Janeiro. In: **Espaço & Debates**, nº 37, 1994 [p. 34-46].

_____. **A evolução urbana do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: IplanRio/Jorge Zahar, 1988.

AGRA, Luciano. É possível definir historiograficamente o conceito de “cotidiano”? 2008. Disponível em <<http://www.webartigos.com>>. Acesso em 10 de outubro de 2009.

ANDRADE, Carlos Drummond. **Favelário Nacional**. Disponível em www.favelatemmemoria.com.br. Acesso em 14 de maio de 2007.

ARENDT, Hannah. **Eichman em Jerusalém**: um relato sobre a banalidade do mal. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2008.

_____. **Sobre a violência**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

BARBOSA, Jorge Luiz. **As paisagens crepusculares da ficção científica**: a elegia das utopias urbanas do modernismo (tese de doutorado). Universidade de São Paulo: Departamento de Geografia, 2000.

BAUMAN, Zygmunt. **Confiança e medo na cidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BAILEY, David H. **Padrões de policiamento**. São Paulo: Edusp, 2001.

BEATO, Cláudio (Org.). **Compreendendo e avaliando projetos de segurança pública**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

BENJAMIN, Cid. **Hélio Luz**: um xerife de esquerda. Rio de Janeiro: Contraponto/Relume-Dumará, 1998.

BLANCO, Antonio Carlos Carballo. **Grupamento de Policiamento em Áreas Especiais: uma experiência piloto** (monografia). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Departamento de Ciências Sociais. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em <http://www.vivario.org.br/projetos/gpae/publique/media/GPAE_Carballo.pdf>. Acesso em 15 de maio de 2009.

BOUDON, Raymond. **Efeitos perversos e ordem social**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1977.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.

_____. **A Miséria do mundo**. Petrópolis: Vozes, 1997.

_____. **Coisas Ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

_____. **A Distinção**: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp, 2008.

_____; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. **Ofício de Sociólogo** - Metodologia da pesquisa na sociologia. Petrópolis: Vozes, 2004a.

CENTRO DE ESTUDOS E AÇÕES SOLIDÁRIAS DA MARÉ-CEASM. **Censo Maré**. Rio de Janeiro: Maré das Letras, 2000.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano**. 15ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO SOBRE MILÍCIAS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO DE JANEIRO. **Relatório Final**. Rio de Janeiro: ALERJ, 16/12/2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. DATASUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

ELIAS, Norbert. **Mozart, a sociologia de um gênio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

FERNANDES, Florestan. **A condição de sociólogo**. São Paulo: Hucitec, 1978.

FERNANDES, Fernando Lannes. Os discursos sobre as favelas e os limites ao direito à cidade. **Grupo de Estudos Urbanos 2(3)**. Presidente Prudente: jan./jun. 2005.

_____. **Violência, medo e estigma** (Tese de doutorado). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Geografia. Rio de Janeiro, 2009.

FRANCO, Wellington Moreira. **Discurso de Posse**. Rio de Janeiro, 1987.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan H. **Teoria Social hoje**. São Paulo: Unesp, 1999.

GOFFMAN, Erwing. **A representação do eu na vida cotidiana**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção Dialética da História**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

_____. **Cadernos do Cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

HAESBAERT, Rogério. **Des-territorialização e identidade: a rede “gaucha” no Nordeste**. Niterói: EDUFF, 1997.

_____. **Fim dos territórios ou novas territorialidades?** In: LOPES, Luiz Paulo da Motta; BASTOS, Liliana Cabral (Orgs.). **Identidades - recortes multi e interdisciplinares**. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 3ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a História**. São Paulo: Paz e Terra, 1989.

_____. **Sociologia de la vida cotidiana**. Barcelona: Península, 1994.

HERZLICH, Claudine. A problemática da representação social e sua utilidade no campo da doença. **Physis: Revista Saúde Coletiva**. 15 (Suplemento). Rio de Janeiro: (2005). [p. 57-70].

HOLANDA, Aurélio Buarque de. **Novo Aurélio - o dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

HOLANDA, Cristina Buarque de. **Polícia e direitos humanos: política de segurança pública no primeiro governo Brizola [Rio de Janeiro: 1983-1986]**. Rio de Janeiro: Revan, 2005.

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. 26ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HOLLOWAY, Thomas H.. **Polícia no Rio de Janeiro: repressão e resistência numa cidade do século XIX**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997.

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2003.
- JODELET, Denise (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.
- KOSIK, Karel. **Dialética do Concreto**. São Paulo: Paz e Terra, 1985.
- LEBRUN, Gerard. **O que é violência**. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1985. Col. Primeiros Passos.
- LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
- LEFEBVRE, Henri. **A vida cotidiana no mundo moderno**. São Paulo: Ática, 1991.
- _____. **La presencia y la ausencia**: contribución a la teoría de las representaciones. Cidade do México: Fondo de Cultura Económica, 1983.
- _____. **Direito à Cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.
- LEMGRUBER, Julita *et al.* **Quem vigia os vigias?** Um estudo sobre o controle externo da polícia no Brasil. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- LÖWY, Michael. **Ideologias e Ciência Social**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1985.
- MARINO, Leonardo Freire. **As forças policiais e o ordenamento territorial da cidade do Rio de Janeiro** (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal Fluminense, Departamento de Geografia. Niterói, 2004.
- MARTINS, José de Souza. **O Poder do atraso**. São Paulo: Hucitec, 1994.
- MIKI, Regina. A experiência de Diadema em políticas públicas e a segurança cidadã. In: VELOSO, Fernando e FERREIRA, Sérgio Guimarães (Orgs). **É possível: gestão da segurança pública e redução da violência**. Rio de Janeiro: Casa das Garças, 2008.
- MIZNE, Dênis. De vilão a exemplo: como o Jardim Ângela passou de lugar mais violento do mundo a modelo de prevenção à violência. In: VELOSO, Fernando e FERREIRA, Sérgio Guimarães (Orgs). **É possível: gestão da segurança pública e redução da violência**. Rio de Janeiro: Casa das Garças, 2008.
- NORA, Pierre (Org). **Ensaio de Ego-história**. Lisboa: Edições 70, 1987.
- OBSERVATÓRIO DE FAVELAS. **Rotas de Fuga – Relatório de pesquisa**. Rio de Janeiro, 2006.
- OLIVEIRA, Francisco. **Elegia de uma re(li)gião**. São Paulo: Paz e Terra, 1977.
- ORTIZ, Renato (Org.). **Pierre Bourdieu**. São Paulo: Ática, 1994. – Coleção grandes cientistas sociais.
- OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do Pensamento Social do Século XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.
- RAMOS, Silvia; MUSUMECI, Leonarda. **Elemento suspeito: abordagem policial e discriminação na cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- RIO COMO VAMOS. **Dados sociais sobre o Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2008.
- SÁ, Celso Pereira de. **Sobre o núcleo central das representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- SABINO, Fernando. **O encontro marcado**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1956.

SARTRE, Jean Paul. **Que é a Literatura?** São Paulo: Ática, 1984.

SENASP – SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA. Ministério da Justiça. **Programa Nacional de Segurança com Cidadania**. Brasília, 2009.

SENASP/PRONASCI. **Texto base para a Conferência Nacional de Segurança** – CONSEG. Brasília: Ministério da Justiça, 2009.

SILVA, Eliana Sousa. **O trabalho comunitário de Nova Holanda: a busca do encontro entre o político e o pedagógico** (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação. Rio de Janeiro, 1995.

SILVA, Eliana Sousa; SILVA, Jailson de Souza e. Poderes soberanos nas favelas e periferias da cidade. In: LUCARELLI, Francesco; DUARTE, Cristovão Fernandes (Orgs.). **Favela & Cidade**. Versão bilíngue: português e italiano. Napoli: Giannini Editore, 2008.

SILVA, Jailson de Souza e. Um espaço em busca de seu lugar: as favelas para além dos estereótipos. In: **Território/Território** - Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal Fluminense. Niterói: EDUFF, 2002.

_____. **Por que uns e não outros?** Caminhada de jovens pobres para a universidade. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

_____; Urani, André. **Crianças empregadas no narcotráfico: um diagnóstico ligeiro**. Brasília: OIT, 2002.

_____; BARBOSA, Jorge Luiz. **Favela: alegria e dor na cidade**. Rio de Janeiro: SENAC, 2005.

_____; SILVA, Helena Oliveira. **Violência contra crianças e adolescentes no Brasil: conceitos, dados e proposições**. Brasília: Unicef/Global, 1995.

SILVA, Nilza Nunes da. **Amostragem probabilística: Um curso introdutório**. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 2004.

SOARES, Luiz Eduardo. **Meu Casaco de General: 500 dias no front da segurança pública no Rio de Janeiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

_____. **É possível**. In: VELOSO, Fernando; FERREIRA, Sérgio Guimarães (Orgs.). **Gestão da segurança pública e redução da violência**. Rio de Janeiro: Contracapa, 2007.

_____; PIMENTEL, Rodrigo; BATISTA, André. **Elite da tropa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2006.

_____. *et al.* **Violência e política no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará/Iser, 1996.

SOUZA, Jessé de. **A modernização seletiva: uma reinterpretação do dilema brasileiro**. Brasília: UnB, 2000.

_____. **A construção social da subcidadania**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

SOUZA, Marcelo Lopes de. Clima de guerra civil? Violência e medo nas grandes cidades brasileiras. In: ALBUQUERQUE, Eduardo (Org.). **Que país é esse? Pensando o Brasil contemporâneo**. São Paulo: Globo, 2006.

VENTURA, Zuenir. **Cidade partida**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

WACQUANT, Loïc. **Esclarecendo o conceito de *habitus***. Disponível em <<http://ler.letas.up.pt/uploads/ficheiros/255.pdf>>. Acesso em 2 de fevereiro de 2008.

WEBER, Max. **Metodologia das Ciências Sociais**. São Paulo: Cortez, 1993.

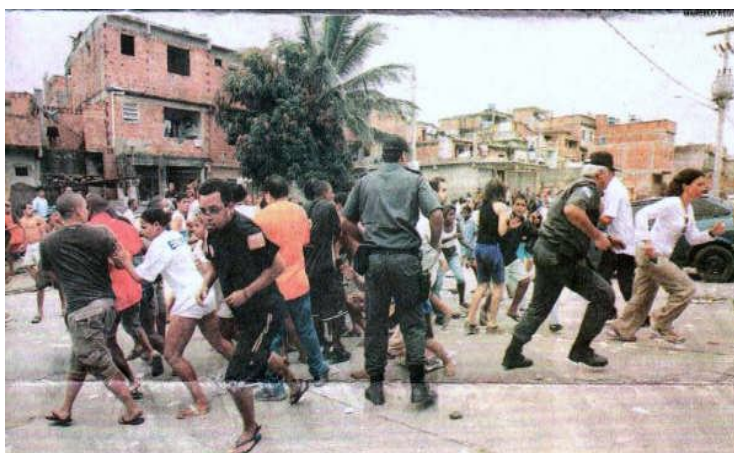
_____. **Ensaio de Sociologia**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2002.

ZALUAR, Alba. Crime, medo e política. *In*: ZALUAR, Alba; ALVITO, Marcos. **Um século de favela**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. [p. 209-232.]

_____. **Integração perversa: pobreza e tráfico de drogas**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004.

11. ANEXOS

11.1. Ação da Polícia em Favelas



ouve tumulto durante manifestação de moradores, que tentaram fechar pistas da Linha Vermelha e da Avenida Brasil

Figura 131 - Fonte: Marcelo Régua, **Jornal O Dia**, 2 de outubro de 2006, p. 19. Revolta dos moradores pela morte da criança Renan da Costa Ribeiro, ocorrida em frente ao 22º Batalhão de Polícia Militar no dia 1 de outubro de 2006, na favela Nova Holanda, Maré.



Figura 132 - Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, c. 2008. Blindado estacionado na Rua Bittencurt Sampaio na favela Nova Holanda, Maré, no dia da realização da Conferência Livre na Maré sobre Segurança Pública.



Figura 133 - Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2008.

Favela Nova Holanda, rua em frente ao CIEP Hélio Smidt. Dia das eleições do primeiro turno para escolha do prefeito e vereadores da cidade do Rio de Janeiro.



Figura 134 - Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2009.

Incursão policial no Morro Pavão-Pavãozinho numa operação denominada Choque de Ordem.



Figura 135 - Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2006.

Revolta dos moradores pela morte da criança Renan da Costa Ribeiro, ocorrida em frente ao 22º Batalhão de Polícia Militar no dia 1 de outubro de 2006, na favela Nova Holanda, Maré.



Figura 136 - Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2008.

Favela Nova Holanda, Rua Sargento Silva Nunes. Muro da Escola Municipal Nova Holanda. Ocupação do Exército em função das eleições municipais na cidade do Rio de Janeiro.



Figura 137 - Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2008.

Favela Nova Holanda, Rua Sargento Silva Nunes. Muro da Escola Municipal Nova Holanda. Ocupação do Exército em função das eleições municipais na cidade do Rio de Janeiro.



Figura 138 - Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2009.

Operação policial na favela Baixa do Sapateiro, Maré, por ocasião da morte de um adolescente de 17 anos, Felipe dos Santos, assassinado na troca de tiro entre a polícia e os GCAs.



Figura 139 - Fonte: Agência Estado on line. Pedro Dantas.
Operação da Core no Morro da Mineira, Catumbi. Rio de Janeiro.

11.2. Vida cotidiana em favelas



Figura 140 - Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, c. 2008.
Esquina de uma das ruas da Favela Baixa do Sapateiro, Maré, após confrontos entre distintos grupos armados.



Figura 141 - Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2007.

Laje de uma casa na Favela Nova Holanda, Maré.



Figura 142 - Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2007. Local chamado pelos moradores de “Miolo”, próximo à Rua Principal, em Nova Holanda, Maré.



Figura 143 - Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2007.

9ª edição do evento **Batendo de Frente**, do qual participaram artistas de várias favelas do Rio de Janeiro. Homenagem ao *rap* Jagal. Grafite pintado pelo artista Tito New York. Centro, Rio de Janeiro.



Figura 144 - Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2008. Vendedor ambulante num momento de brincadeira com crianças na favela Nova Holanda.



Figura 145 - Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2004.

Crianças brincando em cima da passarela 10 da Av. Brasil, em frente à Maré.



Figura 146 – Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2004.

Moradora em frente à residência na favela - Rua Tancredo Neves, Nova Holanda, Maré.

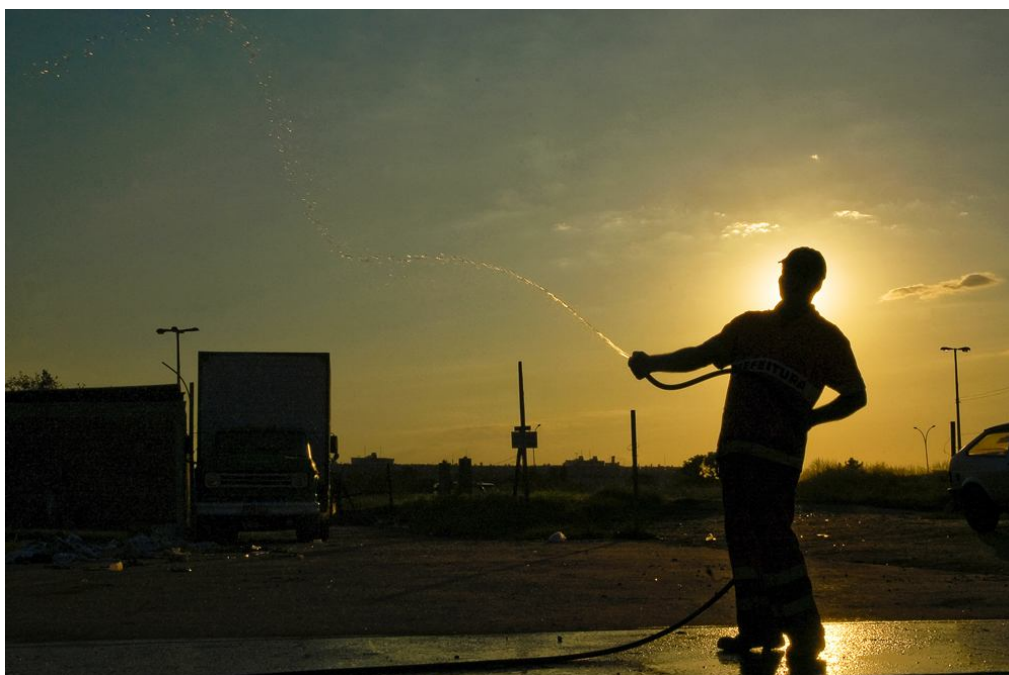


Figura 147 - Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2006.

Final de tarde na área aberta do Posto de coleta de Lixo da Companhia Municipal de Limpeza Urbana, Comlurb, localizado na Nova Holanda, Maré



Figura 148 - Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, c 2007.

Atividade física para grupo da 3ª idade, na Praça do Valão, Maré.

11.3.**Manifestações públicas contra a violência policial em favelas**

Figura 149 - Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, c. 2006.

Passeata de famílias de diferentes favelas do Rio de Janeiro, que tiveram parentes vítimas da violência policial. Centro do Rio de Janeiro.



Figura 150 - Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2005.

Passeata de moradores de Nova Iguaçu, Baixada Fluminense, por ocasião da chacina policial que matou 29 pessoas.



Figura 151- Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2008.

Passeata de moradores da Maré nas ruas da Maré e Av. Brasil, por ocasião da morte da criança de 8 anos, Matheus Rodrigues.



Figura 152 - Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2008.

Passeata de moradores da Maré nas ruas da Maré e Av. Brasil, por ocasião da morte da criança de 8 anos, Matheus Rodrigues.



Figura 153 - Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2008. Passeata de moradores da Maré nas ruas da Maré e Av. Brasil, por ocasião da morte do adolescente de 17 anos, Felipe Santos.



Figura 154 - Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2006.

Passeata denominada “Viva a Criança Viva” de moradores da Maré. Local Av. Brasil, por ocasião da morte de Renan da Costa.



Figura 155 - Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2006.

Passeata denominada “Viva a Criança Viva” de moradores da Maré. Local Av. Brasil, por ocasião da morte de Renan da Costa.

11.4. Violência nas favelas



Figura 156 - Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2008.

Porta da residência de Matheus Rodrigues, criança de 8 anos, na Baixa do Sapateiro, Maré, no dia que foi atingido por um tiro.



Figura 157 - Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2005.

Poste localizado na área de divisa entre dois grupos armados, entre a Baixa do Sapateiro e o Parque Maré.



Figura 158 - Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2005.

Igreja localizada na área de divisa entre 2 grupos armados, entre a Baixa do Sapateiro e o Parque Maré.



Figura 159 - Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2009.

Enterro de quatro vítimas, moradores do Parque União, Maré, por ocasião dos confrontos entre a polícia e os GCAs.

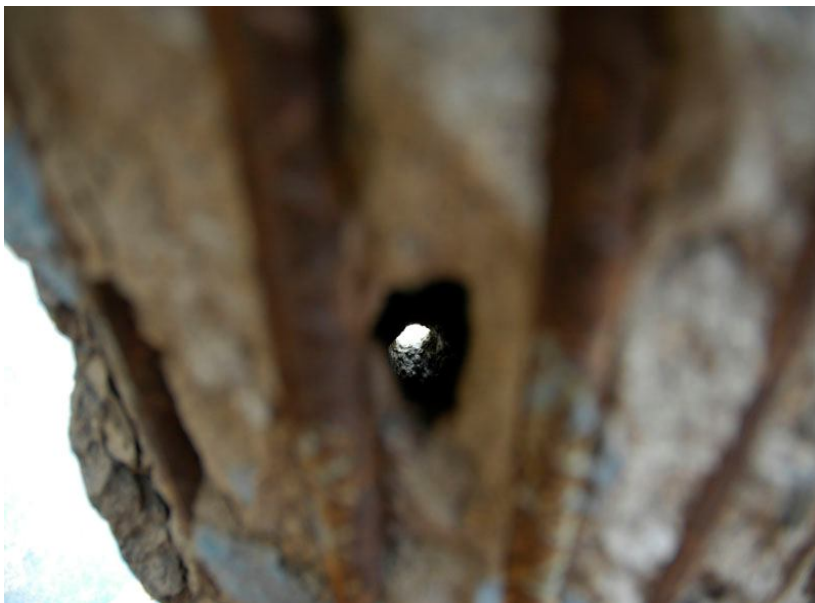


Figura 160 - Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2005.

Poste localizado na área de divisa entre dois grupos armados, entre a Baixa do Sapateiro e o Parque Maré.



Figura 161 - Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2009.

Enterro de quatro vítimas, moradores do Parque União, Maré, por ocasião dos confrontos entre a polícia e os GCAs.



Figura 162 - Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2003.
Enterro da criança Renan da Costa, de 3 anos, assassinado em Nova Holanda, numa incursão policial.



Figura 163 - Fonte: Escola de Fotógrafos Populares, Arquivo Imagens do Povo, Observatório de Favelas, 2009.
Conferência Livre da Maré. Discussão nos grupos temáticos.

11.5. Instrumentos de coleta de dados

11.5.1. Segmento morador

Figura 164.a

**INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS SOBRE
VIOLÊNCIA E SEGURANÇA PÚBLICA NA MARÉ**

Departamento de Serviço Social - PUC RJ

Tese de doutorado



Questionário I - Morador

Os entrevistados serão identificados apenas por esse número,
a fim de garantir seu anonimato e sensação de segurança e privacidade.

Domicílio

1. Código da Área.

2. Entrevistador.

3. Data da entrevista:
 / /

4. Número no Cadastro:

5. Número de Ordem:

Moradores

6. Total de Moradores.

7. 20 anos ou mais.

Família

8. Total de famílias

9. Número da Família do entrevistado.

10. Membros da Família.

11. 20 anos ou mais.

Pessoa

12. Número de ordem na família.

13. Condição no Domicílio.

14. Condição na Família.

1. Pessoa de referência;
2. Cônjuge;
3. Filho (a);
4. Neto (a);
5. Irmã(o) / Cunhado(a);
6. Pai/Mãe;
7. Avô(ô);
8. Outro parente;
9. Agregado;
10. Pensionista;
11. Empregado(a);
12. Parente do Empregado(a).

I. Qualificação do entrevistado

1. Comunidade onde reside no bairro Maré:

1. Conjunto Esperança;	9. Nova Maré;
2. Vila do João;	10. Parque Maré;
3. Conjunto Pinheiros;	11. Nova Holanda;
4. Salsa e Merengue;	12. Rubem Vaz;
5. Vila Pinheiro;	13. Parque União;
6. Bento Ribeiro Dantas;	14. Roquette Pinto;
7. Timbau;	15. Ramos;
8. Baixa do Sapateiro;	16. Marcílio Dias.

2. Tempo de residência no bairro Maré: anos.

3. Sexo: ☐ Masculino; ☐ Feminino.

4. Idade: anos.

5. ☐ Está estudando no momento?
(frequentando instituição de ensino)
1. sim; 2. não.

6. ☐ Rede de ensino que frequenta (resposta sim) ou que frequentava quando parou de estudar (resposta não):
1. pública; 2. privada.

7. ☐ Curso que frequenta (resposta sim) ou último que frequentou (resposta não):

1. Não frequentou escola e não aprendeu a ler e escrever;
2. Não frequentou escola, mas sabe ler e escrever;
3. Regular de ensino fundamental ou 1º grau;
4. Regular de ensino médio ou 2º grau;
5. Supletivo de ensino fundamental ou 1º grau;
6. Supletivo de ensino médio ou 2º grau;
7. Superior;
8. Alfabetização de adultos;
9. Pré-escolar;
10. Pré-vestibular (para quem completou ensino médio ou 2º grau);
11. Mestrado ou doutorado.

1

Figura 164.b

8. ☐ Em relação ao curso que frequenta (resposta sim) ou último curso que frequentou (resposta não), em que situação se encontra: 1. Foi concluído; 2. Não concluiu, mas terminou a 1ª série ou 1º período do curso; 3. Não concluiu sequer a 1ª série ou 1º período do curso. 9. ☐ Participação na força de trabalho: 1. Com trabalho ou temporariamente sem trabalho; 2. Nunca trabalhou (inativo); 3. Aposentado ou pensionista (inativo), sem trabalho atual; 4. Aposentado ou pensionista (inativo), com trabalho atual. 10. ☐ Posição na ocupação principal, atual ou última exercida: 1. Empregador; 2. Empregado; 3. Autônomo / conta própria (não empregador); 4. Outros: (especificar) <table border="1" style="display: inline-table; width: 150px; height: 20px;"></table> 5. Não aplicável. 11. ☐ Condição da ocupação principal, atual ou última exercida: 1. Atividade formal; 2. Atividade informal; 3. Não aplicável. 13. Qual a sua religião ou culto? <table border="1" style="width: 100%; height: 20px;"></table> 14. ☐ Qual a sua cor ou raça: 1. Branca; 2. Preta; 3. Parda; 4. Amarela; 5. Indígena.	<table border="1" style="width: 100%; height: 40px;"></table> 2. Não há aspecto negativo em morar na Maré.
III. Sobre o tema da violência	
15. ☐ Na sociedade atual você acha que a cor da pele ainda é um fator de discriminação ou de tratamento desigual? 1. Sim, em geral; 2. Sim, em algumas situações específicas; 3. Não. 16. ☐ Você gosta de morar na Maré? 1. sim; 2. não 17. ☐ O lugar onde você mora é favela? 1. sim, é favela; 2. não é favela 18. ☐ Qual é o aspecto mais positivo de morar na Maré? (aceita mais de uma resposta) 1. <table border="1" style="display: inline-table; width: 150px; height: 40px;"></table> 2. Não há aspecto positivo em morar na Maré. 19. ☐ Qual é o aspecto mais negativo de morar na Maré (aceita mais de uma resposta)? 1. <table border="1" style="display: inline-table; width: 150px; height: 40px;"></table>	20. ☐ Com qual das seguintes definições de violência você mais se identifica? 1. Violência é quando uma pessoa ou grupo causa dor física em outra pessoa ou grupo; 2. Violência é quando uma pessoa ou grupo causa dor física ou psicológica em outra pessoa ou grupo; 3. Violência é quando uma pessoa ou grupo fere, de algum modo, os direitos de outra pessoa ou grupo. Qual? (especificar) <table border="1" style="width: 100%; height: 40px;"></table> 21. ☐ Você considera a cidade do Rio de Janeiro violenta ? 1. sim; 2. não. 22. Por quê? <table border="1" style="width: 100%; height: 40px;"></table> 23. ☐ Onde se manifesta ou ocorre a violência na cidade do Rio de Janeiro? 1. <table border="1" style="display: inline-table; width: 150px; height: 40px;"></table> 2. Não ocorre 24. ☐ Você visita ou frequenta outros lugares fora da Maré? 1. sim; 2. não 25. Por quais motivos (perguntar todas as opções)? I. ☐ Trabalha fora da Maré: 1. sim; 2. não. II. ☐ Lazer / visita parentes e amigos: 1. sim; 2. não. III. ☐ Sempre faz compras fora da Maré: 1. sim; 2. não. IV. ☐ Utiliza serviços públicos: 1. sim; 2. não. V. ☐ não aplicável. 26. Os lugares que você costuma visitar ou frequentar são: (perguntar todas as opções) I. ☐ Favelas ou bairros próximos: 1. sim; 2. não. II. ☐ Outras comunidades da Maré, além da que reside: 1. sim; 2. não. III. ☐ Centro da cidade: 1. sim; 2. não. IV. ☐ Bairros mais distantes na periferia: 1. sim; 2. não. V. ☐ Bairros mais distantes de classe média ou alta: 1. ☐ sim; 2. ☐ não. VI. ☐ não aplicável.

Figura 164.c

27. ☐ Você considera que a violência na Maré: 1. É igual a que ocorre, em geral, na cidade do Rio de Janeiro; 2. É maior do que a que ocorre, em geral, na cidade do Rio de Janeiro; 3. É menor do que a que ocorre, em geral, na cidade do Rio de Janeiro. 28. ☐ Quando você está na Maré se sente: 1. Mais seguro do que quando circula pelo resto da cidade; 2. Menos seguro do que quando circula pelo resto da cidade; 3. Tão inseguro como quando circula pelo resto da cidade; 4. Tão seguro como quando circula pelo resto da cidade. 29. Por quê? <table border="1" style="display: inline-table; width: 100%; height: 40px;"></table> 30. ☐ Dentre os tipos de violência abaixo, assinale a(s) que já ocorreu(ram) com você nos últimos 12 meses: 1. Furto, roubo ou assalto; 2. Violência sexual; 3. Luta corporal em um local público; 4. Agressão física por membro da família; 5. Violência verbal por racismo; 6. Violência por outro tipo de discriminação. Qual? (especificar) <table border="1" style="display: inline-table; width: 100%; height: 40px;"></table> 7. Outra: <table border="1" style="display: inline-table; width: 100%; height: 40px;"></table> 8. Não ocorreu situação alguma de violência. 31. ☐ Em caso afirmativo, a(s) situação(ões) de violência ocorreu(ram): 1. Dentro da Maré; 2. Fora da Maré; 3. Dentro e fora da Maré. 32. ☐ Você já assistiu a alguma situação a qual considerou violenta na Maré? 1. Sim, muitas vezes; 2. Sim, algumas vezes; 3. Sim, uma vez; 4. Não. 33. Para cada uma das formas de violência que serão apresentadas abaixo, eu gostaria que você / o(a) senhor(a) me dissesse se, na Maré, elas acontecem com muita frequência; se acontecem com frequência; se acontecem raramente ou se nunca acontecem. Repetindo: você / o(a) senhor(a) dirá se acontecem com: 1. muita frequência; 2. com frequência; 3. raramente; 4. nunca. ☐ violência oriunda de brigas entre casais; ☐ violência de pais ou responsáveis contra crianças ou adolescentes; ☐ brigas e discussões entre pessoas em bares e outros locais públicos; ☐ a circulação com armas de membros das facções ou milícia durante o dia-a-dia;	☐ a ação dos membros de facções contra moradores das comunidades; ☐ a ação da milícia contra moradores das comunidades; ☐ os conflitos das facções quando estão em guerra; ☐ a ação da polícia nos momentos de conflitos com as facções; ☐ outro(s) tipo(s) de violência: 34. ☐ Você já se envolveu em alguma situação a qual considerou violenta ? (em caso de resposta negativa, siga para questão 37). 1. Sim, muitas vezes; 2. Sim, algumas vezes; 3. Sim, uma vez; 4. Não. 35. ☐ Essa(s) situação(ões) aconteceu(ram): 1. Dentro da Maré; 2. Fora da Maré. 3. Não se aplica. 36. ☐ Você esteve na(s) condição(ões) de: 1. Vítima; 2. Autor; 3. Autor e vítima; 4. Não se aplica. 37. ☐ De que forma aconteceu(ram) a(s) situação(ões) de violência ocorrida(s) como autor: 1. Agressão física a uma pessoa da família; 2. Agressão física a uma pessoa externa à família; 3. Xingamentos e ofensas a uma pessoa da família; 4. Xingamentos e ofensas a uma pessoa externa à família; 5. Outra forma de violência: <table border="1" style="display: inline-table; width: 100%; height: 40px;"></table> 6. Não se aplica. 38. ☐ De que forma aconteceu(ram) a(s) situação(ões) de violência ocorrida como vítima: 1. Foi agredido(a) fisicamente por uma pessoa da família; 2. Foi agredido(a) fisicamente por uma pessoa externa à família; 3. Foi xingado(a) e ofendido(a) por uma pessoa da família; 4. Foi xingado(a) e ofendido(a) por uma pessoa externa à família; 5. Passou por uma situação de risco em função de conflitos armados; 6. Outra forma de violência: <table border="1" style="display: inline-table; width: 100%; height: 40px;"></table>
--	---

IV. Sobre a ação da Polícia e das facções criminosas

Em relação às afirmativas abaixo, diga se você:

1. concorda plenamente;
2. concorda em parte;
3. discorda em parte;
4. discorda totalmente.

39. ☐ A cor de uma pessoa influencia na forma como ela é tratada pela polícia.

40. ☐ A atuação da polícia na Maré, em geral, respeita os direitos dos moradores.

Figura 165.b

9. ☐ Em relação ao curso que frequenta (resposta sim) ou último curso que frequentou (resposta não), em que situação se encontra: 1. foi concluído; 2. não concluiu, mas terminou a 1ª série ou 1º período do curso. 3. não concluiu sequer a 1ª série ou 1º período do curso 10. ☐ Qual a sua cor ou raça: 1. Branca; 2. Preta; 3. Parda; 4. Amarela; 5. Indígena. 11. ☐ Na sociedade atual você acha que a cor da pele ainda é um fator de discriminação ou de tratamento desigual? 1. Sim, em geral; 2. Sim, em algumas situações específicas; 3. Não. 12. ☐ Função no Comércio de drogas: 1. "olheiro"; 2. "vapor"; 3. "soldado"; 4. "Embalador"; 5. "Gerente de preço"; 6. "gerente geral"; 7. "dono"; 8. Outros: <table border="1" style="display: inline-table; width: 150px; height: 20px; vertical-align: bottom;"></table>	III. Sobre o tema da violência 17. Com qual das seguintes definições de violência você mais se identifica? 1. Violência é quando uma pessoa ou grupo causa dor física em outra pessoa ou grupo; 2. Violência é quando uma pessoa ou grupo causa dor física ou psicológica em outra pessoa ou grupo; 3. Violência é quando uma pessoa ou grupo fere, de algum modo, a dignidade humana de outra pessoa ou grupo. Qual? (especificar): <table border="1" style="width: 100%; height: 30px;"></table> 18. ☐ Você considera a cidade do Rio de Janeiro violenta? 1. sim; 2. não. 19. Por quê? <table border="1" style="width: 100%; height: 60px;"></table> 20. ☐ Onde se manifesta ou ocorre a violência no Rio de Janeiro? 1. <table border="1" style="width: 100%; height: 40px;"></table> 2. Não ocorre 21. ☐ Você visita ou frequenta outros lugares fora da Maré? 1. sim; 2. não. 22. Por quais motivos (perguntar todas as opções)? 1. sim; 2. não. a. ☐ Trabalha fora da Maré; b. ☐ Lazer / visita parentes e amigos; c. ☐ Sempre faz compras fora da Maré d. ☐ Utiliza serviços públicos; e. ☐ não aplicável. 23. Os lugares que você costuma visitar ou frequentar são (perguntar todas as opções): 1. sim; 2. não. a. ☐ favelas ou bairros próximos; b. ☐ outras favelas da Maré, além da que reside; c. ☐ centro da cidade; d. ☐ bairros mais distantes da periferia; e. ☐ bairros mais distantes de classe média ou alta; f. ☐ não aplicável
--	---

Figura 165.d

IV. Sobre a ação da Polícia e das facções, inclusive a milícia

Em relação às afirmativas abaixo, diga se você:

1. concordo plenamente;
 2. concordo em parte;
 3. discordo plenamente;
 4. discordo plenamente;
 5. Não se aplica.
- 36.** ☐ A cor de uma pessoa influencia na forma como ela é tratada pela polícia.
- 37.** ☐ A atuação da polícia na Maré, em geral, respeita os direitos dos moradores:
- 38.** ☐ Os policiais que atuam na Maré, em geral, usam mais força do que é necessário:
- 39.** ☐ As ações cumpridas pela polícia na Maré costumam ser positivas para a comunidade local e não devem mudar:
- 38.** ☐ A polícia não tem como agir de uma forma diferente da atual enquanto houver a presença das facções criminosas.
- 39.** ☐ A polícia deveria utilizar uma forma de atuar na comunidade que não colocasse em risco a vida dos moradores:
- 40.** ☐ A morte ocasional de moradores das favelas faz parte da guerra contra o crime e essa estratégia não deve ser mudada:
- 41.** ☐ Alguns policiais preferem matar integrantes das facções mesmo quando teriam a possibilidade de prendê-los.
- 42.** ☐ Essa estratégia viola os direitos humanos e é inaceitável.
- 43.** ☐ A pessoa que entra numa facção é criminosa e, por isso, a polícia pode matá-la se tiver a oportunidade:
- 44.** ☐ A facção é importante para garantir a segurança dos moradores e sem ela a situação da comunidade seria pior nesse aspecto.
- 45.** ☐ Seria necessário e positivo que a comunidade tivesse segurança pública oferecida pelo Estado, sem depender de uma facção, e que o morador tivesse seus direitos devidamente respeitados.
- 46.** ☐ Sem a presença da facção, a situação de segurança no dia-a-dia na comunidade seria melhor.
- 47.** ☐ Os policias que atuam na Maré agem como criminosos e não são melhores do que os membros das facções.
- 48.** ☐ A violência praticada pelos policiais é pior do que a violência praticada pelos membros das facções
- 49.** ☐ A maneira como a polícia atua na comunidade tem como objetivo garantir a segurança dos moradores.
- 50.** ☐ A polícia deve usar todas os meios para enfrentar o tráfico de drogas, mesmo colocando em risco a vida dos moradores e dos policiais:

51. ☐ O uso de drogas deveria deixar de ser crime, pois o seu combate gera mais mortes e violência do que o seu uso.
52. ☐ A criação do Batalhão de Polícia na Maré contribuiu para aumentar a violência na região.

Opinião a respeito das forças policiais

- 53.** ☐ Você já presenciou alguma vez no seu local de moradia algum agente policial cometendo algum ato que considera ilegal ou antiético em se tratando de um profissional de polícia?
1. sim; 2. não.
- 54.** ☐ Em caso afirmativo, qual(uais):
1. Extorsão;
2. Agressão a morador ou membro do tráfico;
3. Assassinato;
4. Receber dinheiro para liberar pessoas e/ou drogas;
5. Roubo de bens de casa de morador ou membro do tráfico;
6. Outra: | | | | | | | | | | | | | | | | | |
- | | | | | | | | | | | | | | | | | |
- | | | | | | | | | | | | | | | | | |
- | | | | | | | | | | | | | | | | | |
- 55.** ☐ Você acredita que a polícia atua da mesma forma em todas as partes da cidade do Rio de Janeiro?
1. sim; 2. não.
- 56.** ☐ Você considera a atividade profissional do policial pouco valorizada pela sociedade?
1. sim; 2. não.
- 57.** ☐ Você considera que a maioria dos policiais é honesta?
1. sim; 2. não.
- 58.** ☐ Você acredita que a polícia deveria trabalhar de uma maneira diferente na Maré
1. sim; 2. não.
- 59.** ☐ Em caso afirmativo, assinale o principal item que deveria mudar na ação policial nas favelas:
1. Evitar colocar em risco a vida dos moradores;
2. Evitar o uso da violência contra os moradores;
3. Evitar o uso da violência excessiva contra os integrantes das facções;
4. Atuar com mais inteligência e mais respeito aos direitos humanos;
5. Outra: | | | | | | | | | | | | | | | | | |
- | | | | | | | | | | | | | | | | | |
- | | | | | | | | | | | | | | | | | |
- | | | | | | | | | | | | | | | | | |
- 60.** ☐ Sua avaliação da atuação da polícia na Maré, em geral, é:
1. positiva; 2. negativa.

Figura 166.c

5. Violência verbal por racismo 6. Violência por outro tipo de discriminação. Qual (especificar)?: 7. Assassinato ou morte violenta; 8. A circulação com armas de membros das facções ou milícia; 9. A ação dos membros das facções ou milícia contra moradores das comunidades; 10. Conflitos entre facções; 11. Outra: 12. Não ocorreu situação alguma de violência. 26. ☐ Nos últimos doze meses, você já se envolveu em alguma situação dentro da Maré a qual considerou violenta? (em caso de resposta negativa, siga para questão 29). 1. Sim, muitas vezes; 2. Sim, algumas vezes; 3. Sim, mas raramente; 4. Não. 27. ☐ Você estava na(s) condição(ões) de: 1. vítima; 2. autor; 3. autor e vítima. 4. Não se aplica 28. ☐ Assinale a(s) situação(ões) de violência: 1. Conflito com membros de grupos criminosos; 2. Conflito com morador da comunidade; 3. Outra:	33. ☐ A polícia não tem como agir de uma forma diferente da atual enquanto houver a presença das facções criminosas. 34. ☐ A polícia deveria utilizar uma forma de atuar na comunidade que não colocasse em risco a vida dos moradores: 35. ☐ O uso do Blindado (Caveirão) é necessário para proteger os policiais e deve continuar sendo usado da mesma forma que é feita hoje. 36. ☐ A morte ocasional de moradores das favelas faz parte da guerra contra o crime e essa estratégia não deve ser mudada. 37. ☐ Alguns policiais preferem matar integrantes das facções mesmo quando teriam a possibilidade de prendê-los. Essa estratégia viola os direitos humanos e é inaceitável. 38. ☐ A pessoa que entra numa facção é criminosa e, por isso, a polícia pode matá-la se tiver oportunidade: 39. ☐ A facção criminosa é importante para garantir a segurança dos moradores e sem ela a situação da comunidade seria pior nesse aspecto. 40. ☐ Se a população tivesse de optar entre ter uma facção do tráfico e a milícia em sua comunidade, preferiria ter a milícia. 41. ☐ A milícia respeita mais os moradores e a comunidade do que a facção do tráfico de drogas. 42. ☐ A morte ou prisão de um chefe de facção considerado respeitador e garantidor da ordem na comunidade, é, em geral, negativo para ela. 43. ☐ Seria necessário e positivo que a comunidade tivesse segurança pública oferecida pelo Estado, sem depender de uma facção, e que o morador tivesse seus direitos devidamente respeitados. 44. ☐ Sem a presença da facção, incluindo a milícia, a situação de segurança no dia-a-dia na comunidade seria melhor. 45. ☐ A população da Maré, em geral, trata os membros das facções com mais consideração do que aos policiais. 46. ☐ Não há diferença entre a violência praticada por alguns policiais e a violência praticada pelos membros das facções 47. ☐ A maneira como a polícia atua na comunidade tem como objetivo garantir a segurança dos moradores. 48. ☐ A maneira como a polícia age na comunidade evita o aumento de crimes e da violência. 49. ☐ A polícia deve usar todos os meios para enfrentar o tráfico de drogas, mesmo colocando em risco a vida dos moradores e dos policiais: 50. ☐ O uso de drogas deveria deixar de ser crime, pois o seu combate gera mais mortes e violência do que o seu uso. 51. ☐ A criação do Batalhão de Polícia na Maré contribuiu para diminuir a violência na região. 52. ☐ Depois da instalação do Batalhão na Maré, os moradores locais passaram a se sentir mais seguro em seu dia-a-dia.
--	---

IV. Sobre a ação da Polícia Militar e das facções, inclusive a milícia:

Em relação às afirmativas abaixo, diga se você:

1. concorda plenamente;

2. concorda em parte;

3. discorda em parte;

4. discorda totalmente.

29. ☐ A cor de uma pessoa influencia na forma como ela é tratada pela polícia.

30. ☐ A atuação da polícia na Maré, em geral, respeita os direitos humanos dos moradores:

31. ☐ Os policiais que atuam na Maré, em geral, usam mais força do que seria necessário:

32. ☐ As ações cumpridas pela polícia na Maré são positivas para a comunidade local e não devem mudar:

Figura 166.d

V. Opinião sobre a ação das forças policiais

53. ☐ Você já presenciou alguma vez no seu local de moradia algum agente policial cometendo algum ato que considera ilegal ou antiético, considerando sua condição profissional?

1. sim; 2. não

54.1. Em caso afirmativo, qual? (especificar)

[illegible]

55. | Sua avaliação da atuação da polícia na Maré, em geral, é:

1. positiva; 2. regular; 3. negativa.

55.1. Por que?

[illegible]

56. [] A população da Maré recorre ao auxílio da polícia nas situações de sua vida cotidiana em que isso seja necessário?

1. sim; 2. não

57. ☐ Em caso afirmativo, como avalia a resposta da polícia, em geral:

1. positiva; 2. regular; 3. negativa.

58. ☐ Você acredita que a polícia atua da mesma forma em todas as partes da cidade do Rio de Janeiro?

1. sim; 2. não

59. ☐ Você considera a atividade profissional do policial pouco valorizada pela sociedade?

1. sim; 2. não

60. ☐ Você considera que a maioria dos policiais é honesta?

1. sim; 2. não

61. ☐ Você acredita que a polícia deveria trabalhar de uma maneira diferente na Maré e nas favelas, em geral?

1. sim; 2. não

62. ☐ Em caso afirmativo, assinale o principal item que deveria mudar na ação policial nas favelas:

1. Evitar colocar em risco a vida dos moradores;
2. Evitar o uso da violência contra os moradores;
3. Evitar o uso da violência excessiva contra os integrantes das facções;
4. Atuar com mais inteligência e mais respeito aos direitos humanos;

5. Outra: _____

63. Você acredita que a atual política de segurança pública no estado é eficiente no combate à criminalidade?

1. sim; 2. não

63.1. Por que?

[illegible]

Autorização do comandante do 22º Batalhão de Polícia Militar para realizar a pesquisa de campo

Figura 167


**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
VIGÉSIMO SEGUNDO BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR
SECRETARIA**

AUTORIZAÇÃO

Este Comandante informa que a **Srª ELIANA SOUSA SILVA**, Identidade 05495763-4/IFP-RJ, Casada, Natural do Estado da Paraíba, Residente a Rua Itaguaí, nº 153 – Bairro Santa Rosa / Niterói, encontra-se autorizada a realizar pesquisa na área de Segurança Pública, junto aos Policiais Militares do 22º BPM no interior Unidade e em seus postos de serviço.

Quartel, em 13 de Novembro de 2008

ROGÉRIO SEIXAS CRUZ – TEN CEL PM
RG 43.611 **COMANDANTE**

POR DELEGAÇÃO:


MARCIO SANTOS PINTO – MAJ PM
RG 46.700 **SCMT**